

# A CONSTRUÇÃO DA MITOLOGIA INTEGRALISTA POR MEIO DA ICONOGRAFIA DA REVISTA "ANAUÊ" (1935-1937).

Caio César Gabriel  
Licenciado/ bacharelado em História – UFRN  
Especializando em História do Brasil – UNP

## INTRODUÇÃO

Este artigo, inicialmente, se constitui como a parte de um projeto de pesquisa que incorpora simultaneamente parte do trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de especialista em História do Brasil, e também como projeto de monografia para a conclusão do curso de História bacharelado.

Em uma primeira análise, este artigo surge a partir de inquietações a cerca do tema, em especial a carência de estudos mais aprofundados sobre a construção do homem integralista, ou seja, o perfeito cidadão do Estado Integral.

O artigo parte da premissa de que a fomentação desse indivíduo perfeitamente construído pelo partido, está explicitamente nas fotografias infantis, que para o movimento era a base da evolução do soldado integralista, ou seja, a criança integralista era o futuro da nação.

Tal trabalho se dispõe também a analisar a maneira de como a criança era representada através da fotografia na revista Anauê, e ao mesmo tempo, observar como essas representações foram utilizadas para a divulgação dos ideais plinianos. No entanto é de fundamental importância para o trabalho observar também o impacto que essas fotografias desencadearam na sociedade brasileira do período, assim como também atentar para a importância da construção da figura do militante infantil: O Pliniano.

Através do estudo utilizo como referencia teórica a linha de pesquisa e idéias difundidas por Chris Jenks, para analisar as fotografias infantis. De acordo com JENKS (1995), a fotografia possui interesses, valores e intenções que operavam na produção da imagem, assim, tal objeto não seria apenas o “espelho da natureza”.

Nesse mesmo viés a idéia de representações posta no estudo se compartilha com a idéia de Chartier (1999, p. 17) de que “a percepção do real [...] não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade a custa dos outros”.

Também foram utilizadas bibliografias que não trabalhavam exclusivamente a temática, mas de fundamental importância para compreender o processo de formação, ascensão e crise da Ação Integralista Brasileira, como, por exemplo, Rosa Maria Cavallari.

Portanto, o trabalho tem como objetivo principal analisar a construção da figura do militante camisa-verde a partir das iconografias, com enfoque especial nas fotografias produzidas pelo

partido e presentes no veículo de comunicação e difusão doutrinária a serviço do Sigma: a revista Anauê.

## **1 A FOTOGRAFIA COMO O EFEITO DO “MODERNO” NO SÉCULO XX.**

A fotografia estava inserida em um contexto de forte difusão do conceito de “moderno”. As ciências de caráter positivistas eram consideradas o ápice da evolução tecnológica mundial. Nesse âmbito o mundo ainda sofria fortes efeitos da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), no qual as mais variadas tecnologias bélicas haviam sido desenvolvidas e utilizadas no decorrer do conflito, fator este que despertou a atenção da sociedade mundial para as técnicas científicas. Mas a relação entre fotografia e História possui um antecedente mais longínquo. No decorrer do século XIX a História procurava se solidificar enquanto uma ciência que estivesse inserida nos âmbitos das ciências positivistas. Paralelamente a esse fato, vemos também nesse século o surgimento de uma técnica ousada e nova: a Fotografia.

A fotografia localizada no âmbito da Escola Metódica, inicialmente não despertou interesse e euforia no seio da comunidade científica. A construção de qualquer identidade ou discurso supervalorizava o documento e a fonte escrita, porque era sinônimo do real. A fotografia apenas possuía o objetivo de confirmar o que já havia sido dito na documentação escrita, ou seja, essas formas de “imagens visuais não passavam de documentos de segunda categoria”.

No alvorecer do século XX a contestação da “verdade absoluta” passou a ser discutida pelas ciências sociais. Nesse ambiente, a fotografia vai se tornando aos poucos em objeto primordial para a construção de identidades e discursos, em especial no que se refere ao campo político.

As imagens visuais acabaram por se tornarem um ponto peculiar devido a sua ambigüidade. Com a chegada do século XX a fotografia passou a ganhar um aspecto mais importante, em relação ao nível de hierarquia de fontes de pesquisa. No entanto ainda permaneceu a idéia de que a foto era a representação da realidade como ela era vista.

A utilização da fotografia como arma de difusão política era um fato presente no Brasil e no mundo, em especial na década de 1930.

Na Alemanha, o partido nazista, tido como o ícone da política moderna, utilizava a fotografia fortemente como objeto de propagação ideológica e difusão doutrinária. No entanto, ao contrário do que se é afirmado, o Partido Nacional-Socialista Alemão (Partido Nazista) utilizava a fotografia desde o início de sua campanha, nas eleições de novembro de 1932.

Contemporaneamente, no Brasil, o governo de Vargas promovia a construção do ideal e mitológico Estado Nacional através dos veículos de comunicação. A criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda) nos anos 30 permitiu ao regime a permanente solidificação no poder, onde todo o aparato era montado em cima de uma complexa cadeia de difusão, apoiado na persuasão, censura e coerção.

## 1.2 DOCTRINAR ATRAVÉS DAS IMAGENS: o caso da revista Anauê.

A revista Anauê foi o periódico mensal e oficial da Ação Integralista Brasileira, que foi publicada oficialmente de 1935 até 1937, quando o partido do sigma foi considerado ilegal pelo então denominado “Estado Novo”, assim como outros partidos políticos atuantes no cenário brasileiro da década de 1930.

A revista Anauê fazia parte de um complexo projeto de difusão ideológica da A.I.B, ao lado de outros periódicos, como os jornais oficiais *A Offensiva*, *Acção*, *A Marcha*, *O Monitor Integralista*, *O Aço Verde e Ra Ta Plan*. Todos esses veículos compunham o *Sigma Jornais Reunidos*, corpo jornalístico central do movimento.

No entanto, a revista Anauê se diferencia dos demais veículos de comunicação oficial do movimento devido a sua proposta de discurso doutrinário ser voltado quase que exclusivamente para a exposição ideológica através do “visual”, ou seja, por meio de imagens e iconografias, em especial a fotografia.

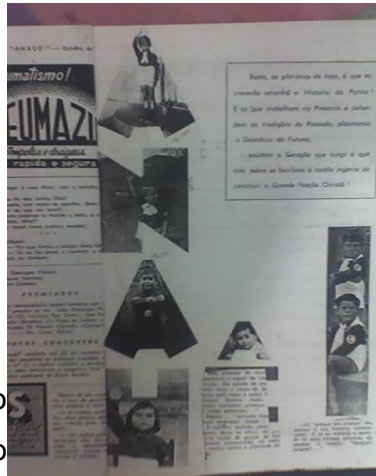
Um segundo aspecto marcante em relação à fonte de pesquisa, é a sua capacidade de expor o cotidiano dos militantes camisas-verdes, observando-se assim que a Ação Integralista Brasileira foi um dos poucos movimentos sócio-políticos a se impregnar no cotidiano da sociedade brasileira do primeiro meado do século XX.

O fator particular que chama a atenção ao analisar essas fontes é o grande número de iconografias infantis, postas de formas metodologicamente organizadas, profissionais e sugestivas.

Essas fotografias infantis são colocadas de forma a se preconizar a idéia de que a construção do perfeito militante seria iniciada a partir da criança, sendo ela não uma figura infantil qualquer, e sim a criança integralista. Ao mesmo tempo, essa mesma criança, seria uma síntese desse individuo perfeito para a construção do Estado Integral.

O que podemos observar em um primeiro momento, era que as crianças “participantes” do movimento eram em geral representadas como o pilar principal de um projeto de construção do futuro nacional, ou seja, o homem integralista. Dessa forma, a revista Anauê utilizava inúmeros recursos gráficos sugestivos de alta definição para propor tal idéia.

Na fotografia abaixo, estão presentes crianças, que com as mais variadas posições de braços e pernas formam a palavra Anauê, simbolizando que essas crianças desde a infância são influenciadas pela ideologia integralista, e conseqüentemente, serão seus futuros partidários.



Desde cedo o contato com o ambiente do partido era fundamental para o aprendizado do pequeno militante. Desse modo às fotografias com a presença de crianças ANAUÊ, 1937.

mostram bem o seu âmbito de educação: salas de aulas em colégios especialmente integralistas, onde ao fundo se notam importantes símbolos para o processo de aprendizagem, como o retrato da figura do chefe, a bandeira integralista junto à bandeira do Brasil, e em alguns casos o lema Deus, Pátria e Família. Esses minuciosos fatores nos mostram que a doutrinação começava ainda na infância. Outros modos a serem fotografadas eram entre família, geralmente entre pais, mães e padrinhos militantes. Desse modo, essas fotografias nos reforçam o ideal integralista de que a revolução começava pela família.

O processo de formação e doutrinação do militante se estendia no decorrer de toda a sua vida. Essa militância consistia em um ritual hereditário, passando de gerações para gerações, onde se tinha como o clímax da formação, o individuo perfeitamente intelectualizado e de estrutura física divinizada. Essa prática o partido intitulava de *Mens sana in corpore sano*.

Abaixo a foto nos mostra a idéia de que o ideal difundido pelo partido do sigma era forte e obtinha sucesso ao serem transmitidas de gerações para gerações.



ANAUE, outubro de 1937.

No entanto, esses eram alguns dos mais variados objetivos a serem completos para a formação de um camisa-verde. A coragem, o amor à pátria, o sentimento anticomunista, a devoção cristã ainda fomentavam o conjunto idealizado pelo partido direcionado ao militante.

Nesse segmento de análise, as representações infantis através das fotografias nos sugerem que a criança teve uma figura construída propositalmente pelo partido, ou seja, elas eram apresentadas, caso este que se distingue das fotografias das mulheres do movimento, onde é perceptível o que Simões (2003) intitula de “auto-apresentação”, o que significa dizer que a mulher no integralismo além de ser idealizada pelo movimento, ela também conseguia construir a sua própria imagem.

As fisionomias eram de rostos sérios, que formaliza a questão da manutenção da moral social, assim como posturas corporais bem definidas, como continências, saudações integralistas e marchas para-militares. Crianças praticando atividades físicas reforça a prática da educação corporal como modo de seleção natural e militarização de suas fisiologia.

As iconografias infantis nos remetem explicitamente as práticas de doutrinação e formação educacional de um militante. No entanto, o fato mais instigador no decorrer da pesquisa foi a observação de fotografias que nos mostram a alta capacidade da Ação Integralista Brasileira de se inserir nas práticas sócio-culturais cotidianas de seus membros, assim como também do restante da população brasileira do período.



ANAUÊ, 1937.

A fotografia mencionada acima flagra um momento de descontração infantil: um aniversário. Nota-se que a decoração recebe todo um apetrecho militante, como é o caso das “lancheirinhas”, que ganham formas de soldados enfileirados realizando a saudação integralista.

Algumas dessas imagens mostram que o ideal do sigma, além de esta presente desde cedo na vida do camisa-verde, eles modificaram completamente os hábitos diários desses indivíduos. Simbologias e rituais estavam presentes em casamentos, funerais, aniversários, festejos e outras práticas. Assim podemos observar que o Integralismo conseguiu de certa forma construir uma memória própria, assim como também um espaço cultural isolado.

No caso das crianças, o Integralismo conseguiu decompor a imagem de infância dócil e passiva, dando lugar assim a figura do militante forte, saudável e futuro da nação. Dessa forma, o movimento conduziu essa tática de maneira habilidosa como instrumento não só de difusão, assim como também de doutrinação e persuasão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Ação Integralista Brasileira, como o primeiro movimento político de massas do Brasil, apostou como ferramenta para exposição da causa *pliniana* a utilização da fotografia. Sendo assim, a revista Anauê foi fundada em 1935, com o claro objetivo de enriquecer o discurso ideológico do partido através do visual, assim também como esboçar para o público a construção da identidade do militante. Podemos observar tal intenção proposital, do conselho diretor do periódico, através da introdução do primeiro número da revista, em janeiro de 1935, no qual se afirmava que “*com o objetivo de divulgar, em linguagem acessível a todos a doutrina integralista, pretendendo ser o espelho da alma integralista, surge a revista Anauê [...] Aí está a netinha do chefe: pequenina, humilde, mas com vontade de crescer e levar avante o programa que lhe foi traçado. Cumpre agora aos padrinhos, que são todos os camisas-verdes da pátria, amparar a afilhadinha e vesti-la com as melhores das fotografias*”.

O Integralismo por meio da revista Anuê conseguiu construir o discurso imagético do militante, plano este, que de certa forma, tinha como objetivo atrair membros para a suas fileiras, assim como formalizar uma identidade. Entre os mais variados pontos ressaltados pelo periódico observa-se a construção de uma mitologia de seus membros, ou seja, apesar de fortalecer as diferenças de papéis entre homens, mulheres e crianças, as imagens ressalta que o objeto prevalecente é o Integralista.

